

## **Análise da corrosão do caráter no filme *O Corte***

Rosemary Segurado<sup>1</sup>

O personagem central do filme, Bruno Davert, faz parte do amplo contingente de desempregados da França no início do século XXI, fase de consolidação da flexibilização do trabalho e de expansão do neoliberalismo.

Antes do desemprego ele foi gerente de uma fábrica de papel reciclado, fazendo parte do setor de classe média com uma casa confortável, com carro novo e filhos que estudavam em bons colégios. Essa realidade será afetada bruscamente após o longo período de desemprego.

Davert faz parte do conjunto de trabalhadores que são profundamente afetados pela reestruturação produtiva, não conseguem retornar ao mercado de trabalho e passam a vivenciar transformações não somente na sua vida cotidiana, mas principalmente na mudança de valores e na própria subjetividade. Começa a se perceber como um perdedor e responsável pelo seu desemprego, incorporando uma espécie de culpabilização, sentimento frequentemente encontrado naqueles que acreditam no discurso de meritocracia produzido pelo ideário neoliberal. Ao não conseguir voltar ao mercado de trabalho se sente fracassado.

Esse sentimento de fracasso individual faz com que busque soluções individuais e entre na dinâmica de sujeição à perversa lógica capitalista que, nas palavras de Richard Sennett, promove o processo de corrosão do caráter, adotando atitudes cujos valores éticos são deixados de lado. Em um dos diálogos do filme irá dizer “os efeitos a longo prazo destroem os benefícios a curto prazo” (Gravas, 2005, 24’46’’).

---

<sup>1</sup> Professora da Escola de Sociologia e Política de São Paulo e do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da PUC/SP, pesquisadora do NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política da PUC/SP).

O modo de vida baseado na dívida, conforme brilhante reflexão desenvolvida por Maurizio Lazzarato, promove o assujeitamento criando o que o autor cunhou como homem endividado. Isso inclui pagar a hipoteca da casa, a prestação do carro, entre outros bens de consumo. Segundo Lazzarato:

O 'homem endividado' é submetido a uma relação de poder credor-devedor que o acompanha durante toda a vida, desde o nascimento até a morte". E completa: "Através das dívidas soberanas, toda a população acaba endividada e deve pagá-las, qualquer que seja sua situação: desempregado, trabalhador, aposentado, etc. Carregamos dentro de nossos bolsos a relação credor/devedor, pois ela está inscrita no cartão de crédito."<sup>2</sup>

Davert se desespera ao se ver passar meses fora do mercado de trabalho com sua mulher tendo que trabalhar em dois subempregos para manter as despesas básicas da casa. Nesse contexto passa a pesquisar currículos de candidatos com o seu perfil e decide eliminá-los, literalmente. Poderia ser uma metáfora, tal qual observamos nos *realities shows*, como o *The Apprentice*, originado nos Estados Unidos, que mostra a competição entre 18 executivos disputando uma posição nas empresas do então apresentador Donald Trump, programa que teve a versão brasileira chamada *O Aprendiz*. Mas no caso de Davert, o "reality show" vai às últimas consequências. Notamos que ao eliminar seus concorrentes ele está enfatizando a lógica da competição, demonstrando o quanto o personagem introjetou os preceitos neoliberais da competição sem limites.

O filme é centrado no personagem e em suas relações familiares bem como nos contatos estabelecidos para entrevistas frustradas na busca de um novo emprego. Em uma breve passagem podemos verificar uma manifestação em frente a uma empresa que havia demitido muitos funcionários, mas é o único momento em que a dinâmica de conflito de classes aparece. Isso demonstra que a ênfase no indivíduo é fundamental nessa fase do capitalismo, considerando a diminuição de empregos que leva a aumentar ainda mais a competitividade entre os trabalhadores, dificultado o estreitamento de laços sociais capazes de impulsionar a solidariedade de classe e, conseqüentemente, organizar um movimento de resistência ao capitalismo.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/543983-o-homem-endividado-e-o-de-us-capital-uma-dependencia-do-nascimento-a-morte-entrevista-especial-com-maurizio-lazzarato>. Acesso em: 07 fev 2017.

O fim do *welfare state* também é marcante. Não há relação com o Estado. O indivíduo busca um posto de trabalho na esperança de deixar de fazer parte do exército industrial de reserva e estabelece relação direta com as empresas até encontrar a solução inusitada para sua situação individual, ou seja, matar seus concorrentes.

No ambiente de precarização das condições de trabalho, da quase inexistente presença de entidades de classe com força para reverter o processo e da total ausência do Estado para proporcionar as básicas condições para que o trabalhador e sua família possam atravessar fase difícil de sua vida, notamos o processo de banalização da vida e, para Davert, a eliminação dos concorrentes se torna a única esperança de voltar a ter um emprego, mesmo que isso signifique a morte de outro trabalhador.

O que aconteceu com Bruno Darvert nada mais é que o reflexo da exitosa estratégia que o capital impõe, que significa uma enorme fila de desempregados esperando por uma oportunidade de trabalho. Há aqui a constante dinâmica do assujeitamento dos trabalhadores que passam a aceitar a flexibilização das condições do trabalho e a não questionar o processo crescente de precarização.

Nesse contexto, notamos a alienação da classe trabalhadora que tem cada vez mais dificuldades para organizar movimentos de combate à intensificação da precarização. Portanto, o filme *O Corte* nos faz refletir sobre essa triste realidade que infelizmente faz parte do nosso cotidiano, pessoas que perdem seus empregos e se submetem à situações desumanas para poderem sobreviver, que não recebem a mínima assistência do Estado que cada vez mais se dedica a cortar direitos sociais dos trabalhadores.

Embora seja um filme de 2005, Costa Gravas nos coloca uma reflexão extremamente atual sobre o mundo do trabalho no novo capitalismo.

## Referências

GRAVAS, Costa. *O Corte*. Bélgica/ França/ Espanha, Pandora Filmes, 2005. Duração: 122 min.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Entrevista: Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/543983-o-homem-endividado-e-o-deus-capital-uma-dependencia-do-nascimento-a-morte-entrevista-especial-com-maurizio-lazzarato>. Acesso em: 07 fev 2017.